

3.14 Demanda Turística

O PDITS apresenta os principais dados da demanda turística atual baseada em dados disponíveis sobre os fluxos turísticos.

Para a análise da situação atual foram considerados:

- Estudo de Projeção da Demanda Hoteleira e Impactos na Atividade na Economia Sergipana, realizado pela SEPLANTEC / UNITUR em junho de 2001
- Estudo do Turismo Receptivo em Sergipe 1996 – 1999, realizado pela Empresa Sergipana de Turismo;
- Estudo do Mercado Doméstico de Turismo de Sergipe, realizado pela FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, em 1998.

Avaliando-se os dados apresentados verifica-se alguns indicadores conflitantes. Assim, buscou-se a apresentação de cálculos a partir de duas metodologias, entendendo-se que os números apresentados pela FIPE, apesar de referentes somente ao ano de 1998, são os que mais se adequam à realidade atual. Quanto ao Estudo realizado pela SEPLANTEC, embora fundamentado em dados do Perfil da Demanda Turística no Nordeste, elaborado pela SUDENE, complementados pelo Sistema de Informações Turísticas de Sergipe-SIT, mantido pela SEPLANTEC, e por estudos da EMBRATUR. Considera-se que alguns indicativos são discutíveis. Mesmo valendo-se de três significativas fontes, a cobertura obtida foi de apenas de 40% (quarenta por cento) dos leitos do estado, sendo o resultado para o universo estadual extrapolado a partir dessa amostragem.

Os dados disponíveis sobre o fluxo de turistas em Sergipe nos últimos 20 anos são apresentados a seguir.

TABELA 46 - FLUXO DE HÓSPEDES E PERMANÊNCIA MÉDIA. SERGIPE – 1980 - 2000

ANO	FLUXO DE HÓSPEDES EM HOTELARIA (FONTE 1)		TOTAL EM HOTELARIA		FLUXO TOTAL		TAXA DE CRESCIMENTO	PERMAN. MÉDIA (DIAS) (FONTE 1)
	BRASIL	EXTERIOR	(FONTE 1)	(FONTE 2)	(FONTE 1)	(FONTE 2)		
1980	43800	894	44 694		99 012		-	3,19
1981	46 421	947	47 368		104 936		5,98	3,08
1982	51 156	1 044	52 200		115 640		10,20	3,05
1983	62 582	1 277	63 859		141 469		22,34	3,06
1984	64 816	788	65 604		145 335		2,73	2,52
1985	66 813	879	67 692		149 960		3,18	2,87
1986	70 278	832	71 110		157 532		5,05	3,86
1987	57 379	787	58 166		128 857		-18,20	4,11
1988	64 268	1 039	65 307		144 677		12,28	3,60
1989	73 264	994	74 258		164 506		13,71	3,50
1990	64 773	993	65 766		145 693		-11,44	3,90
1991	73 845	1 053	74 898		165 924		13,89	3,90
1992	62 676	1 036	63 712		141 143		-14,93	4,70
1993	73 575	1 027	74 602		165 268		17,09	3,80
1994	77 669	1 007	78 676		174 293		5,46	2,90
1995	80 076	1 013	81 089		179 639		3,07	2,80
1996	82 557	1 019	83 576		185 148		3,07	3,20
1997	55 655	1 340	56 995		126 263		-31,80	2,50
1998	96 973	2 704	99 677	192 778	220 817	382 080	74,89	2,57
1999	96265	3551	99 816	217 731	221 125	382 613	0,14	2,60
2000	104.449	2.127	106 576	237 986	236 101	408 525	6,77	2,97

Fonte 1: Levantamentos feitos pelo Convênio SUDENE/CTI/FADE/ÓRGÃOS ESTADUAIS DE TURISMO, para acompanhar a evolução do turismo em Sergipe, produzidos e divulgados pela EMSETUR no *Estudo do Turismo Receptivo em Sergipe* para o período 1996-1999. Tem como base levantamentos efetuados em 30% (trinta por cento) dos meios de hospedagem de Sergipe, localizados em Aracaju, e ampliados para todo o Estado.

Fonte 2: Estudo do Mercado Doméstico de Turismo em Sergipe, elaborado pela FIPE em 1998 e extrapolado para 1999 e 2000, a partir de dados levantados pela EMSETUR/ UNITUR. Acredita-se que essa extrapolação represente valores bastante próximos da realidade atual de Sergipe.

Em síntese, a conclusão é que a série histórica de dados disponíveis apresenta acentuadas variações para mais ou para menos em determinados anos, sem qualquer fator externo resultante de oscilações políticas ou macroeconômicas que as justifiquem, nem decorrentes do surgimento de novos empreendimentos turísticos, nem do fechamento de alguns outros, fazendo acreditar na debilidade da informação, seja por omissão de respostas em alguns períodos, ou por mudanças metodológicas do levantamento, não explicitadas na divulgação dos resultados, mas que podem induzir a interpretações equivocadas quanto à evolução do turismo em Sergipe.

Segundo ainda considerações do próprio estudo da Sudene, os dados são estimados para três dos anos apresentados (1994 a 1996) e parciais para um deles (1997). Quando analisada a consistência dos dados desse estudo, cruzando

informações de número de unidades hoteleiras, taxa média de ocupação e taxa de permanência, mantidas as condições especificadas no próprio estudo, chega-se a um atendimento de 203.247 turistas/ ano. Tendo em vista que, segundo o mesmo estudo, o fluxo total chegaria a 403.908 turistas/ ano, valor superior ao indicado pela FIPE para o mesmo ano (382.080).

Considera-se assim que os dados apresentados pela FIPE, apesar de relacionados a um só ano (1998) indicam uma situação mais próxima à real.

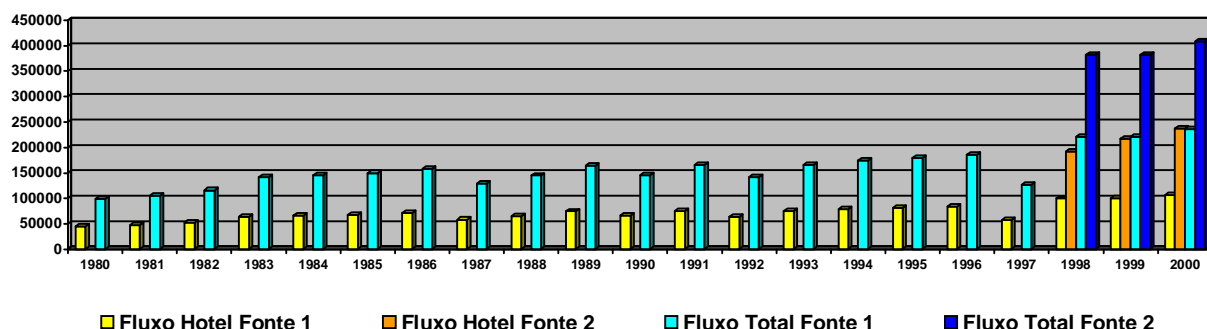


Gráfico 3- Evolução do Fluxo de Turistas – Hotelaria e Total. Sergipe 1981– 2000

Quanto ao tempo de permanência, dados para o período 1980-2000, voltados aos turistas que se hospedam em hotéis, pousadas e outros meios de hospedagem pagas, apresentam grande variação, indo de 2,5 a 4,7 dias, com média de tempo de permanência de 2,9 dias. Atualmente, pelos dados disponíveis, acredita-se que o turista, que se utiliza de meio de hospedagem paga, tenha tempo de permanência médio de 3,0 dias. Dados para o turista em geral, compreendendo aqueles que ficam em meios de hospedagem paga e não paga, são disponíveis apenas para o ano de 1998, indicando uma permanência média de 5,6 dias.

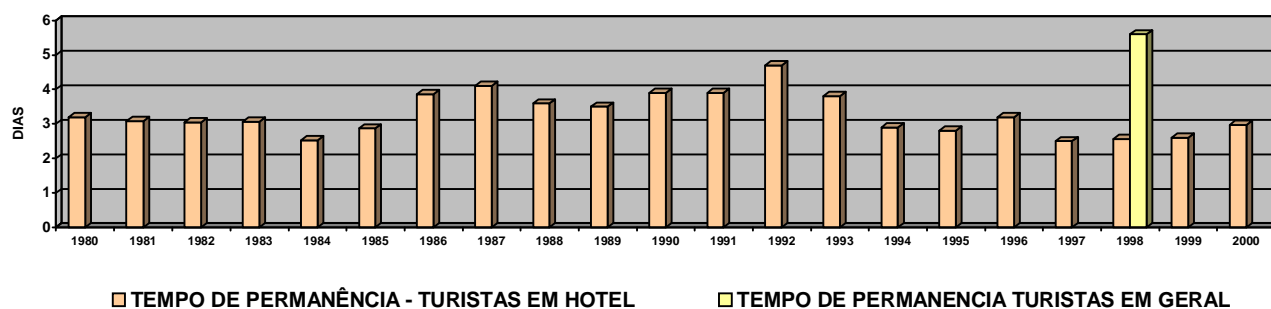


Gráfico 4 - Tempo de Permanência Turistas em Sergipe– 1980 – 2000

Quanto à época de visitação, levantamento UNITUR em 40% dos hotéis existentes indica que a visitação é praticamente uniforme durante o ano todo, com pequenos aumentos nos meses de férias. A maior frequência acontece no mês de janeiro (12% dos turistas anuais), fevereiro (9%) e julho (10%). Nos demais meses

a visitação é em torno de 8% ao mês, sendo que agosto e novembro recebem 7% dos turistas anuais.

TABELA 47 - FLUXO DE HÓSPEDES E PERMANÊNCIA MÉDIA. SERGIPE – 1980 - 2000

ANO	FLUXO DE HÓSPEDES EM HOTELARIA											
	JAN	FEV	MAR	ABRIL	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1988	7.799	5.444	5.465	4.178	4.661	4.716	7.027	4.730	4.831	5.784	5.082	5.580
1989	9.685	6.743	6.929	6.667	5.807	5.383	6.711	4.403	5.162	5.804	5.380	5.585
1990	8.708	6.001	4.108	4.166	4.232	4.216	6.064	5.347	6.280	5.952	5.318	5.311
1991	8.817	5.918	6.326	5.809	5.596	6.040	7.339	5.857	6.254	6.670	5.346	5.795
1992	8.542	5.336	4.775	4.837	4.560	4.397	5.547	4.362	5.121	5.215	4.518	5.902
1993	8.082	6.323	5.185	5.741	4.894	4.899	7.534	6.104	7.089	6.726	5.991	6.034
1994	7.640	6.136	5.912	5.673	5.129	4.930	7.678	5.756	5.206	5.103	5.342	5.565
1995	7.831	6.129	5.992	5.859	5.233	5.066	7.627	5.908	5.371	5.267	5.517	5.767
1996												
1997	7.972	6.915	6.586	6.258	6.912	7.486	7.863	6.723	6.223	6.972	7.270	7.546
1998	10.492	7.666	7.229	7.135	8.146	7.730	9.368	8.022	8.446	8.853	8.087	8.203
1999	11.150	8.168	7.521	7.094	7.849	8.341	8.238	7.327	8.144	9.221	8.117	8.646
2000	13.164	8.424	7.843	7.258	7.235	7.723	9.152	7.790	8.904	9.297	9.268	10.514
2001	14.884	9.989	9.663	9.587	8.636	10.523	11.457					
MÉDIA/MÊS	9.597,38	6.860,92	6.425,69	6.174,00	6.068,46	6.265,38	7.815,77	6.027,42	6.419,25	6.738,67	6.269,67	6.704,00
% MÊS/ANO	0,12	0,09	0,08	0,08	0,08	0,08	0,10	0,07	0,08	0,08	0,07	0,08

Em relação ao número de passageiros no aeroporto de Aracaju para o período de 1990 a 2000, a INFRAERO apresenta os seguintes dados para a última década.

TABELA 48 - NÚMERO DE PASSAGEIROS DESEMBARCADOS NO AEROPORTO DE ARACAJU

ANO	PASSAGEIROS
1990	124 985
1991	131 366
1992	109 021
1993	98 900
1994	102 900
1995	108 962
1996	111 727
1997	130 454
1998	146 323
1999	136 031
2000	149 449

Fonte: INFRAERO

Segundo esses dados, a taxa de crescimento do número de passageiros no período de 1994 a 2000 foi de 6,45 % a.a.

Em relação aos demais equipamentos turísticos no que se refere à clientela, a situação das agências/ transportadoras turísticas é peculiar. Segundo informações do setor, estima-se que 60% dos clientes são oriundos das “empresas privadas e estatais”, o restante é praticamente correspondente a pessoas físicas residentes em Aracaju, que buscam as agências à procura de passagens e pacotes turísticos para outros destinos. Poucas são as empresas que praticam turismo receptivo de forma expressiva.

Da mesma forma, os principais clientes dos restaurantes, bares e sorveterias são os residentes na cidade de Aracaju, conforme informações dos próprios empresários

do setor. Os turistas são raros entre os clientes dos estabelecimentos. O problema parece estar centrado na grande concorrência e insuficiente número de turistas.

Como dados base para caracterização do perfil do turista atual foi utilizado o Estudo do Mercado Doméstico de Turismo de Sergipe, realizada pela EMBRATUR/Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, em 1998, cuja síntese é apresentada a seguir.

O fluxo turístico é predominantemente nacional (98%), majoritariamente da região Nordeste (85% do total nacional). Os principais estados emissores são: Bahia (51%), Pernambuco (13.5%), Alagoas (11%), São Paulo (11%), e Maranhão (4.5%). Entre os visitantes de Sergipe predominam as viagens de Lazer (89%). Nesta categoria, o maior motivo é a visita de amigos e parentes (53%) seguidos pelos atrativos turísticos e fuga de rotina (11% cada).

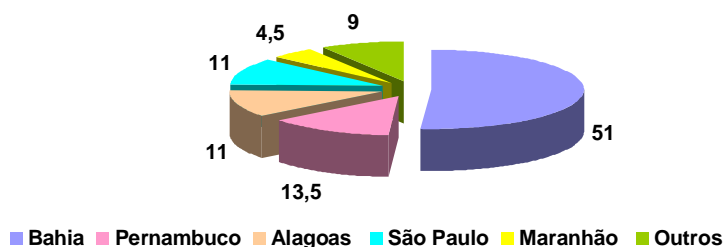


Gráfico 5 - Turismo em Sergipe - Principais Estado Emissores.

Fonte: FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas -Estudo Mercado Doméstico Turismo de Sergipe - 1998.

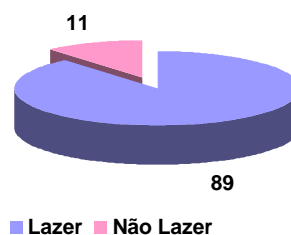
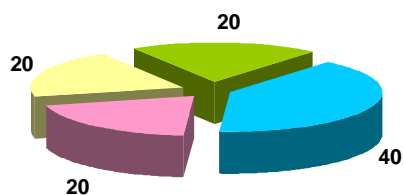


Gráfico 6 - Turismo em Sergipe - Motivo da Viagem .

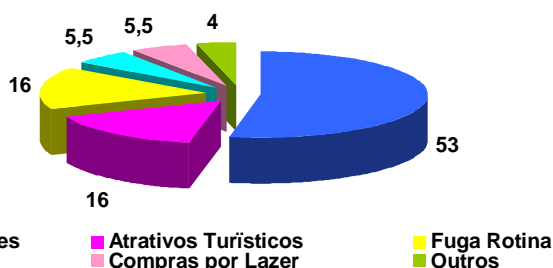
Fonte: FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas -Estudo Mercado Doméstico Turismo de Sergipe - 1998.



■ Visita parentes ■ Negócios ■ Congressos / Feiras ■ Esportes competições)

Gráfico 7 - Turismo em Sergipe - Motivo da Viagem não Lazer

Fonte: FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas -Estudo Mercado Doméstico Turismo de Sergipe - 1998.

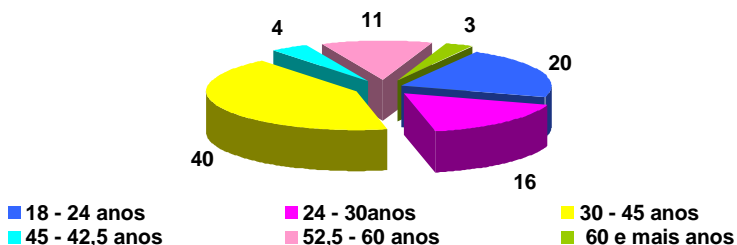


■ Visita amigos/ parentes ■ Atrativos Turísticos ■ Fuga Rotina
■ Veraneio ■ Compras por Lazer ■ Outros

Gráfico 8 -Turismo em Sergipe - Motivo da Viagem Lazer.

Fonte: FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas -Estudo Mercado Doméstico Turismo de Sergipe - 1998.

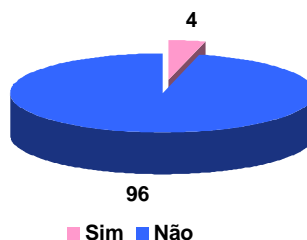
A maioria dos visitantes tem entre 30 a 45 anos, sendo a idade média de 36,7 anos, e a grande maioria (96%) das viagens não são organizadas por agências. O modo rodoviário é o mais utilizado (88%), enquanto o aéreo representa apenas 9% das viagens realizadas.



■ 18 - 24 anos ■ 24 - 30anos ■ 30 - 45 anos
■ 45 - 42,5 anos ■ 52,5 - 60 anos ■ 60 e mais anos

Gráfico 9 - Turismo em Sergipe - Faixa Etária.

Fonte: FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas -Estudo Mercado Doméstico Turismo de Sergipe - 1998.



■ Sim ■ Não

Gráfico 10 - Turismo em Sergipe - Utilização de Agência de Viagem.

Fonte: FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas –Estudo Mercado Doméstico Turismo de Sergipe – 1998.

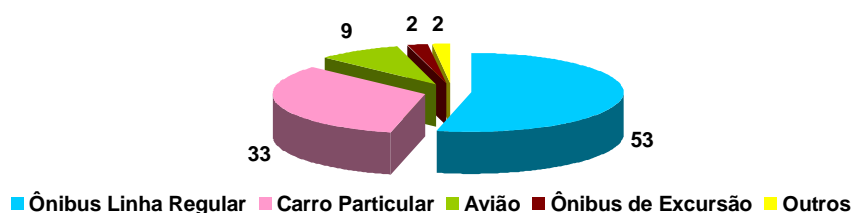


Gráfico 11 - Turismo em Sergipe – Meio de Transporte Utilizado.

Fonte: FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas –Estudo Mercado Doméstico Turismo de Sergipe – 1998.

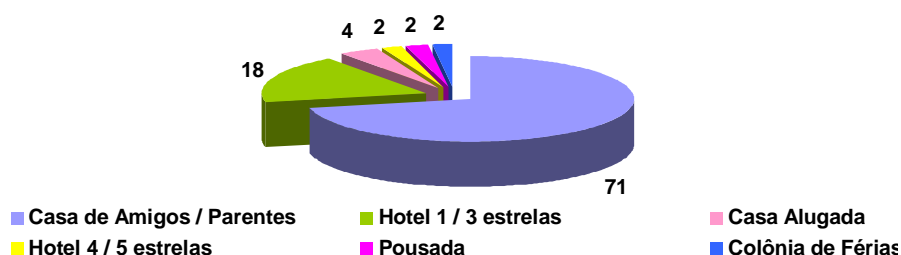


Gráfico 12 - Turismo em Sergipe – Meios de Hospedagem.

Fonte: FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas –Estudo Mercado Doméstico Turismo de Sergipe – 1998.

A grande maioria dos visitantes não utiliza meio de hospedagem pago (71%). As principais motivações da viagem foram as visitas a parentes e amigos (78%), seguidas de experiências anteriores e negócios (11% cada).

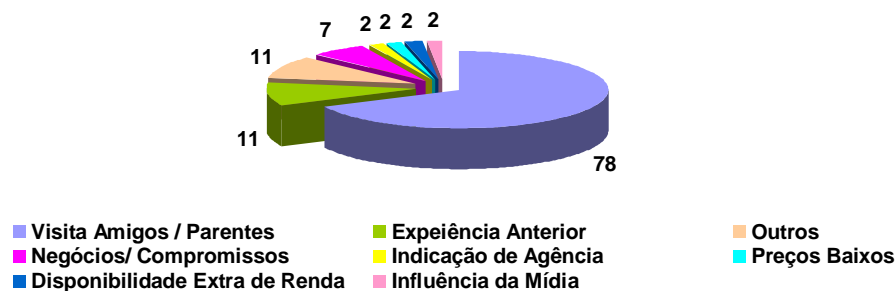


Gráfico 13 - Turismo em Sergipe – Principais Fatores que influenciaram na Decisão de Viajar.

Fonte: FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas –Estudo Mercado Doméstico Turismo de Sergipe – 1998.

Em relação à avaliação dos serviços pelos turistas, a pesquisa da FIPE indica que 100% avaliaram como ótimo os hotéis de 4/5 estrelas. Os hotéis de 1/3 estrelas foram classificados como bom por 75% dos turistas e regular por 25%. As pousadas obtiveram bom como 100% dos conceitos indicados.

De acordo ainda com a referida pesquisa, a avaliação dos serviços prestados pelas agências de viagem foi considerada regular por 100% dos visitantes.

Quanto à satisfação do turista, pesquisa SUDENE/EMSETUR/UNITUR para o período 96/99 indica que a grande maioria dos turistas (85%) consideraram os atrativos totais eram ótimos ou bons.

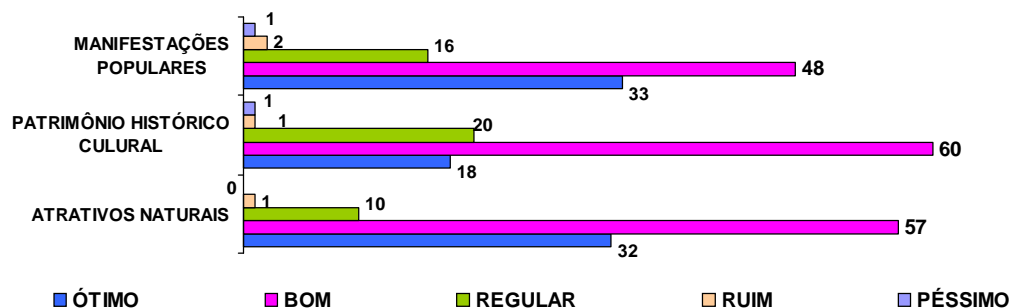


Gráfico 14-Avaliação dos Atrativos Turísticos pelos Turistas em Sergipe

Fonte: SUDENE/CTI/FADE/ÓRGÃOS ESTADUAIS DE TURISMO, Estudo do Turismo Receptivo em Sergipe 1996-1999.

Em relação aos equipamentos e serviços, a média geral obtida por todos os componentes avaliados indicou uma avaliação de ótimo para 21% do total e bom para 53%, o que classifica 74% dos equipamentos e serviços turísticos como bons e ótimos. O destaque do grau de satisfação foi para o item recepção e hospitalidade, que recebeu 46% das avaliações classificando-o como ótimo. A maior insatisfação foi quanto ao item sinalização turística, com mais de 50% dos entrevistados considerando-a como regular, ruim ou péssima. Em seguida aparecem informações turísticas e guias, com respectivamente 42 e 37% de conceitos negativos. Ressalta-se, no entanto, que os serviços de guia, de acordo com informações atuais, vem apresentando alguma melhora.

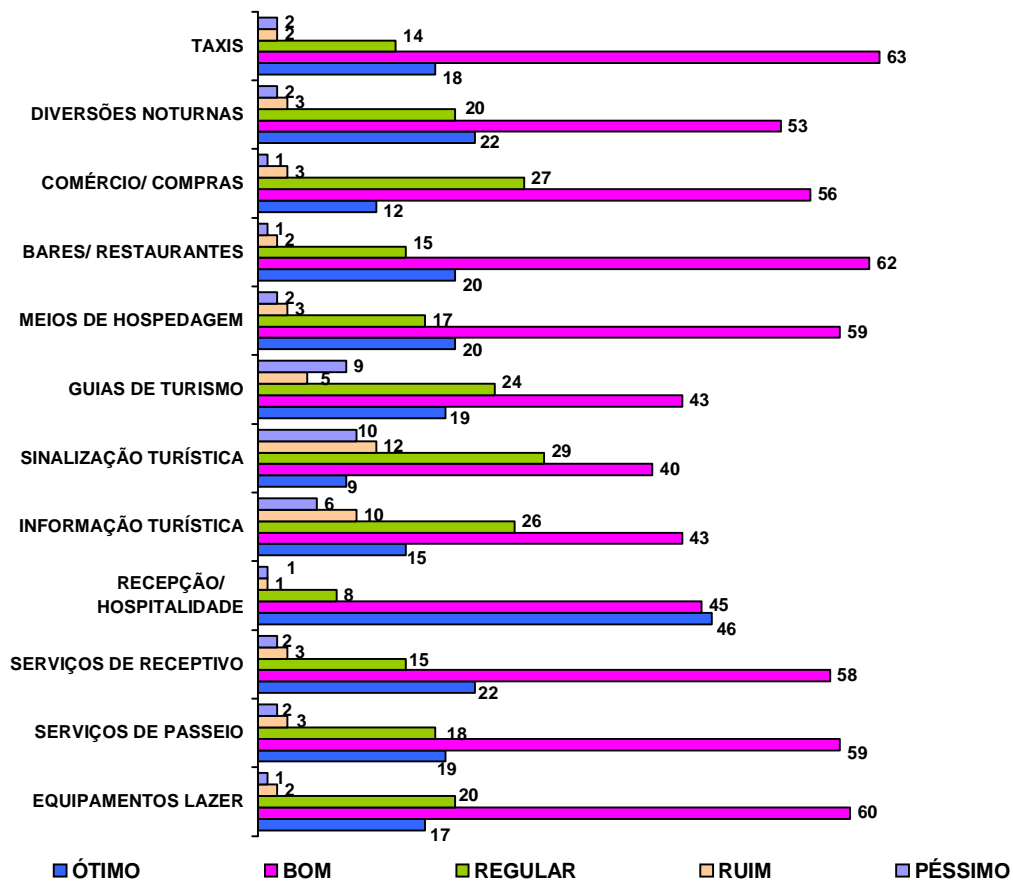


Gráfico 15 -Avaliação dos Equipamentos e Serviços Turísticos pelos Turistas em Sergipe

Fonte: SUDENE/CTI/FADE/ÓRGÃOS ESTADUAIS DE TURISMO, Estudo do Turismo Receptivo em Sergipe 1996-1999.

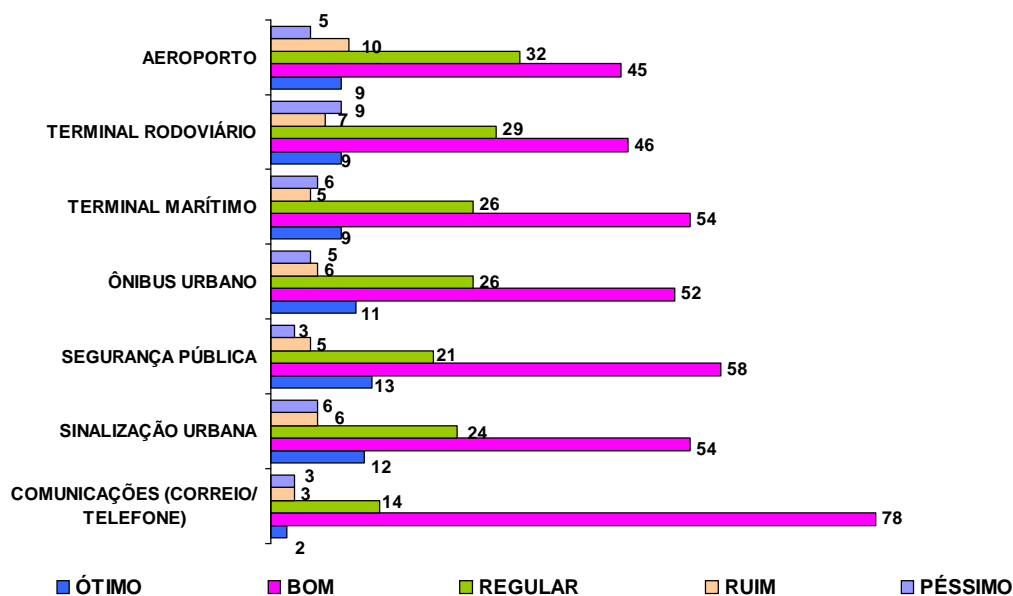


Gráfico 16 -Avaliação dos Equipamentos de Infra-estrutura Urbana pelos Turistas em Sergipe

Fonte: SUDENE/CTI/FADE/ÓRGÃOS ESTADUAIS DE TURISMO, Estudo do Turismo Receptivo em Sergipe 1996-1999.

Quanto aos equipamentos e serviços de infra-estrutura urbana, os turistas de Sergipe, de maneira geral, consideram-nos como bom em aproximadamente 50% e regular em 25%. Os terminais de transporte (aeroporto, terminal rodoviário e terminal marítimo, nesta ordem) foram os itens que mais geraram insatisfação, salientando-se no entanto que na época das pesquisas o Aeroporto Santa Maria não havia concluído sua reforma.

Em conclusão, o fluxo turístico na área de planejamento é de cerca de 400.000 turistas/ ano, sendo 98% de turistas nacionais e o restante de estrangeiros. O fluxo turístico nacional é majoritariamente da Região Nordeste (85%), sendo a Bahia o principal estado emissor (51%). O modo rodoviário é predominante como forma de acesso dos turistas ao estado, sendo utilizado por 88% dos visitantes. Ressalta-se, neste sentido, a importância do acesso rodoviário, notadamente ligado à Bahia, SE 100 Sul.

O tempo médio do turista que fica em meio de hospedagem paga é de 3,0 dias, e do turista em geral (que se utiliza de hospedagem paga e não paga) é de 5,6 dias. As viagens não ligadas a lazer são maioria expressiva, sendo apontadas como motivação que levou o turista à Aracaju em 89% dos casos. Com grande participação do turista não ligado a lazer não há uma sazonalidade acentuada, ocorrendo a maior frequência no mês de Janeiro (12% dos turistas anuais), ficando nos demais meses entre 7 e 10%, mostrando em equilíbrio desejável e que deve ser mantido na busca futura de mercados.

Os serviços de hospedagem são avaliados como ótimo (100% dos entrevistados para hotéis de 4-5 estrelas) e bom (65% entrevistados para hotéis 1-3 estrelas e 100% dos entrevistados para pousadas). Oitenta e cinco por cento consideram os

atrativos totais ótimos ou bons. Para equipamentos e serviços, a média é de ótimo para 21% e bom para 53% do total, com destaque para o item recepção e hospitalidade (46% das avaliações como ótimo e 45% como bom). Equipamentos e serviços de infra-estrutura foram considerados bom em cerca de 50% e regular em 25%, evidenciando necessidade de implantação e melhoria.